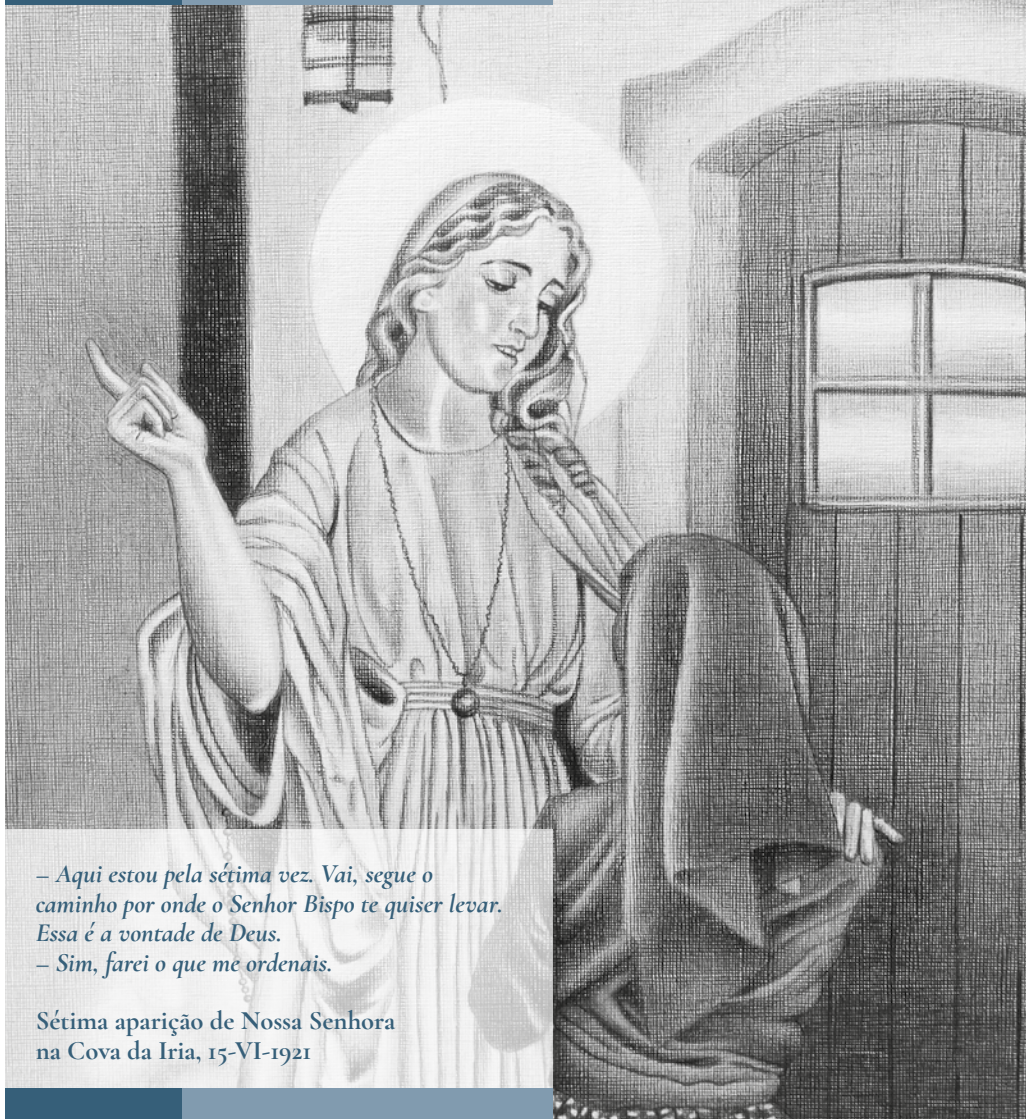


BOLETIM DA SERVA DE DEUS MARIA LÚCIA DE JESUS E DO CORAÇÃO IMACULADO

BOLETIM N.º 36 | ANO 13 | MAIO | 2021

Ilustração: Francisco Correia de Almeida



– *Aqui estou pela sétima vez. Vai, segue o caminho por onde o Senhor Bispo te quiser levar. Essa é a vontade de Deus.*
– *Sim, farei o que me ordenais.*

Sétima aparição de Nossa Senhora
na Cova da Iria, 15-VI-1921

AQUI ESTOU PELA SÉTIMA VEZ

«Foi o dia 15 de junho de 1921, viste a minha luta, a indecisão e o arrependimento do sim que antes tinha dado, a incerteza do que iria encontrar, a resolução de voltar atrás. O conhecimento do que deixava, e a saudade a desgarrar-me o coração!

Esse Adeus a tudo, no desabrochar da juventude onde um belo futuro me sorria [...]. Para onde o Sr. Bispo me quer levar, não sei como será, e com a condição de não voltar mais a casa, por isso não voltarei mais a ver a família, nem estes lugares benditos! [...]

Sem nem sequer poder escrever diretamente a minha mãe! Impossível, não vou!”

Com esta multidão de pensamentos atropelando-se uns aos outros, foi, na tarde deste dia, percorrer todos os lugares relacionados com as aparições e com ligação especial ao seu coração. Quando chegou à Cova da Iria, ajoelhou, junto da grade de proteção do lugar onde estivera a carrasqueira, onde tinha aparecido Nossa Senhora, e deixou correr as lágrimas que parecia não se esgotarem nos seus olhos, *enquanto que pedia a Nossa Senhora, perdão de não ser capaz de oferecer-Lhe desta vez, este sacrifício que me parecia superior as minhas forças. [...]*

Neste momento, Lúcia não tinha ninguém a quem pedir conselho, e o Céu veio em seu auxílio. A Virgem Mãe que lhe tinha prometido nunca a abandonar, neste momento de tanta angústia, veio trazer a paz à sua alma, cumprindo assim a promessa feita em 13 de maio de 1917, de voltar ali uma sétima vez. [...]

Assim solicita, mais uma vez desceste a terra, e foi então que senti a Tua mão amiga e maternal tocar-me no ombro; levantei o olhar e vi-Te, eras Tu, a Mãe Bendita a dar-me a mão e a indicar-me o caminho; os Teus lábios descerraram-se e o doce timbre da tua voz restituiu a luz e a paz a minha alma: ‘Aqui estou pela sétima vez. Vai, segue o caminho por onde o Senhor Bispo te quiser levar, essa e a vontade de Deus.’

Repeti então o meu Sim, agora bem mais consciente do que no do dia 13 de maio de 1917. [...]

Recordei a minha querida Nossa Senhora do Carmo e nesse momento senti a graça da vocação a vida religiosa e o atrativo pelo Claustro do Carmelo. Tomei por protetora a minha querida Soror Teresinha do Menino Jesus.

Dias depois, por conselho do Sr. Bispo, tomei por norma a Obediência e por lema as palavras de Nossa Senhora narradas no Evangelho – Fazei tudo o que Ele vos disser.»



CEM ANOS DA SÉTIMA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

No próximo dia 15 de junho completam-se cem anos da sétima aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria. Esta efeméride é uma ocasião especial para meditarmos sobre a dimensão vocacional da vida da Irmã Lúcia. Muitas vezes corremos o risco de olhar para estas personalidades marcantes da fé como se a vocação tivesse sido algo claro e imediato desde o primeiro momento; como se não ti-

Lúcia em Aljustrel pouco tempo antes de sair de Fátima.



vesse havido lutas, dificuldades, dúvidas. Mas todos estes episódios fazem parte integrante de todas as histórias reais de santidade (aliás, é marcante ver como logo no Antigo testamento, Jacob luta com o anjo, episódio paradigmático de toda a descoberta vocacional: cf. Gn 32, 25-32). O que acontece também na vida da Irmã Lúcia.

Recordamos o ano de 1921, em que Lúcia se preparava para deixar a aldeia em que nasceu, cresceu e se formou. Conhecia aquelas ruelas, as casas, os rostos. Naquela povoação estava não só o seu lar, como era o seu lar, efetivamente. Estava combinada a partida de Lúcia de Fátima para Leiria, inicialmente, e depois de alguns dias para o Porto. Chegado o dia marcado Lúcia começou a viver um grande debate interior, como ela própria conta no seu diário: «Foi o dia 15 de junho de 1921, viste a minha luta, a indecisão e o arrependimento do sim que antes tinha dado, a incerteza do que iria encontrar, a resolução de voltar atrás» (in *Um caminho sob o olhar de Maria*, p. 121). Estes apontamentos são particularmente importantes por aquilo que fizemos notar antes: a dedicação da vida a Deus, a correspondência à vocação recebida e a descoberta da vontade de Deus são aspetos sempre envoltos em luta interior. Devemos viver em permanente estado de conversão: nunca se pode pensar que já está tudo feito, tudo decidido. Devemos viver em permanente busca vocacional, mesmo se a resposta definitiva já foi dada.



D. José Correia da Silva,
1.º Bispo da Diocese Restaurada de Leiria
(1920-1957).

Não é porque já se abraçou o sacerdócio, ou a vida religiosa, ou o matrimónio, que a questão vocacional deixa de existir. Antes pelo contrário: quem quer levar a sério a vida segundo a vontade de Deus, sabe que permanentemente deve perguntar: «Que quer Deus de mim?», «Diante de determinada realidade, como Jesus agiria?», «Que posso fazer para levar mais almas para Cristo?». A busca vocacional não é algo próprio apenas dos jovens que procuram encontrar a vontade de Deus, mas deve ser uma característica de toda a alma cristã, que procura em cada instante encontrar a vontade de Deus.

Mas regressemos ao 15 de junho de 1921. Na sua luta interior, Lúcia pedia perdão por vacilar, ao mesmo tempo que recordava a aparição de 13 de maio de 1917 e a resposta que Lúcia deu a Nossa Senhora quando perguntou aos Pastorzinhos: «Quereis oferecer-vos a Deus?». Toda a vida de Lúcia será um responder a este primeiro «sim» que ela deu à vontade de Deus através da Virgem Maria. Nesse mesmo 13 de maio, Nossa Senhora tinha prometido que depois da sua visita seis meses seguidos: «Depois voltarei ainda aqui uma sétima vez» (*Quarta memória*, p. 173). Em junho de 1921, a Virgem Maria cumpriu esta sua promessa, quando, no meio da angústia que Lúcia sentia, lhe apareceu para a fortalecer, animar e indicar o caminho a seguir. Desta aparição, gostava de sublinhar três aspetos, que podemos sintetizar em três palavras: Mãe, Fortaleza e Igreja.

Em primeiro lugar, o sentido maternal que envolve esta aparição de Nossa Senhora. Maria surge sempre como Mãe; é a sua principal missão e o seu título mais importante. Aparece como Mãe para fortalecer, para animar e para indicar o caminho a seguir. Reparemos que não aparece para mimar, nem para cair em comiseração. Nossa Senhora não é Mãe desse modo. É Mãe que dá vida e, por isso, sabe e ajuda-nos a descobrir que só temos verdadeira vida quando cumprimos a vontade de Deus.

Em segundo lugar, a fortaleza. Esta é uma virtude muitas vezes esquecida, porque muitas vezes parece que aquilo que é difícil e que custa é olhado com desconfiança. Vivemos no tempo do descartável, do instantâneo, das garantias sem esforço e sem suor. Mas Nossa Senhora aparece a Lúcia para lhe dar a mão, para a fortalecer e para a animar a cumprir a vontade de Deus. A fortaleza é uma virtude humana, mas também é um dom do Espírito Santo, na medida em que indica o decidir segundo a vontade de Deus, custe o que custar. Em Nossa Senhora significou viver e aceitar a espada de dor que atravessaria a sua alma; em Lúcia foi o empenho de se vencer a si mesma para deixar a sua terra natal e confiar totalmente nas indicações que lhe dava o Senhor Bispo. E em nós? Como podemos nós viver a fortaleza na obediência à vontade de Deus?

Em terceiro lugar, a dimensão eclesial desta aparição. Disse Nossa Senhora a Lúcia: «Vai, segue o caminho por onde o Senhor Bispo te quiser levar, essa é a vontade de Deus». A vocação é sempre missão para a Igreja, seja ela que vocação for. Claro que se pensamos que alguém é chamado ao sacerdócio ou à vida consagrada, é fácil ver que é para o serviço da Igreja. Mas também o matrimónio é vocação ao serviço da comunidade dos cristãos: primeiro, por ser sinal da união de Cristo com a Igreja; depois, porque alegra a Igreja com novos filhos. Nesta indicação dada pela Virgem Maria encontramos assim esta coordenada fundamental da vocação: ela realiza-se sempre na Igreja e *para* o serviço e comunhão da Igreja. Em suma, podemos dizer que não há vocação que não seja eclesial.

A sétima aparição de Nossa Senhora, além de nos oferecer traços marcantes da mensagem que o Céu quer transmitir aos cristãos, encontramos sobretudo o *caminho* espiritual de Lúcia. Vemos como é verdadeiramente caminho, isto é, itinerário de descoberta da vontade de Deus, para crescimento no amor, no serviço e no conhecimento de Deus, com e como Nossa Senhora. Com Lúcia podemos aprender também cada um de nós a ter o sério propósito de em tudo procurar a vontade de Deus, de sentirmos o apelo de Nossa Senhora a seguir essa vontade com todo o nosso coração e de sabermos que nunca estamos sozinhos: «O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e caminho que te conduzirá a Deus».

Pe. Ricardo Figueiredo
Pároco de Óbidos



D. José Correia da Silva com a Irmã Lúcia,
enquanto religiosa doroteia.

GRAÇAS



Sou uma grande devota da Irmã Lúcia e desejo comunicar uma graça recebida: após uma cistoscopia foi-me diagnosticado um tumor maligno na bexiga. Recorri então à oração e pedi muito a Deus, por intercessão da Irmã Lúcia que me ajudasse. Fui então submetida a uma intervenção cirúrgica, tendo-me sido feito um exame anatomopatológico cujo resultado foi: “Não se observam sinais de malignidade”. Não tenho a menor dúvida de que recebi esta graça pela intercessão da Irmã Lúcia a quem recorri com fé e a quem tanto desejo ver nos altares ao lado de S. João Paulo II, como estiveram aqui nesta “montanha santa”. Continuo a rezar para que, se for para a maior glória de Deus, chegue depressa o tão feliz e ansiado momento.

Maria de Lurdes, Portugal

Venho comunicar que recebi a intercessão da Irmã Lúcia junto de Deus para que se resolvesse um grave problema que tinha e eu pudesse receber uma conta que estava perdida. Depois de ter acabado a novena, comecei a receber aos poucos. Venho assim cumprir a minha promessa comunicando a graça alcançada de Jesus com a ajuda da Irmã Lúcia, que eu acredito está no Céu, junto de Deus com S. Jacinta e S. Francisco Marto e, com a multidão de Anjos e Santos, reza por nós. Envio uma oferta como sinal de gratidão, para ajuda da sua Causa de Beatificação.

Flávia Alves, Brasil

Quero agradecer a graça que me foi concedida por intermédio da Irmã Lúcia de Jesus. O meu filho tinha um diagnóstico médico de que poderia ter um linfoma e eu pedi muito à Irmã Lúcia para que os exames médicos que o médico mandou fazer para confirmar o diagnóstico fossem negativos. Assim aconteceu, os exames não confirmaram o linfoma, estava tudo normal. Por isso venho agradecer a sua intercessão.

Maria Teresa Silva, Portugal

Tenho 12 anos e o meu avô está doente com hepatite B crónica, que tem vindo progressivamente a retirar-lhe as forças e o bem estar. Quando eu tinha 7 anos, depois de já ter feito vários tratamentos a tumores malignos alojados no fígado, piorou subitamente, tendo sido detetadas metástases nos pulmões e no pescoço, ao ponto dos médicos lhe terem dado dois meses de vida, quanto muito. Na altura quando soube da situação e os meus pais me prepararam para o facto do meu avô ir partir para junto de Jesus, eu pedi à Irmã Lúcia em oração para que o meu avô não morresse. Antes do final do ano soubemos que todas as metástases desapareceram e o meu avô viveu todos estes anos com qualidade de vida. Agora ele teve que ser internado de novo, porque lhe rebentaram umas varizes. Perante isto, eu voltei a rezar à Irmã Lúcia e ele ainda vive, embora esteja acamado. Tenho a agradecer muito por este tempo que pude passar com ele.

Francisco Carmo Pedro, Portugal



Venho, com muita alegria, comunicar-vos uma graça recebida através da Irmã Lúcia. Tenho um netinho de sete aninhos! Há uns tempos foi-lhe descoberto um desvio na coluna que o iria obrigar a usar vários acessórios ortopédicos, nomeadamente sapatos especiais. Comecei a rezar à Irmã Lúcia e ontem, passado quase sete meses do problema lhe ser diagnosticado, soube que os médicos disseram que ele não ia precisar mais do que exercício físico e postura correta. Creio que foi uma graça da Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado que agradecerei como me for possível. Rezo para que ela seja beatificada quando Deus quiser! Peço que agradeçais comigo à Santíssima Trindade esta graça recebida por intercessão da Irmã Lúcia.

Maria Helena Matos, Portugal

A minha filha, depois de duas gravidezes de risco muito seguidas, ficou com uma depressão tão grande, que nem os médicos conseguiam controlar. Ao vê-la assim só pensava que os meus netos não iam poder ser criados pela mãe. Um dia, ao olhar para uma pagela da Irmã Lúcia, pedi-lhe, com muita fé, por ela. Foi desde essa altura que ela começou a melhorar e agora, graças à ajuda da Irmã Lúcia, a minha filha já trabalha e está totalmente bem. Damos graças a Deus por tudo o que fez por ela e pedimos que continue a rogar por nós.

Maria da Conceição Pinto, Portugal

Venho comunicar a graça que recebi, depois de ter feito uma novena de oração a Deus por intercessão da Irmã Lúcia, que foi a do bom êxito num exame do curso Superior de um dos meus netos, que conseguiu assim passar de ano.

Maria de Lourdes Martins, Portugal

Sofri uma trombose que me causou várias sequelas ficando, nomeadamente, com a boca puxada para o lado esquerdo. Recorri à Irmã Lúcia que pediu a Nossa Senhora de Fátima a graça da minha cura. Pouco tempo depois encontrava-me restabelecida, conseguindo fazer a vida normal de uma pessoa da minha idade. Prometi que daria conhecimento desta graça concedida por intercessão da Irmã Lúcia e assim o faço.

Albertina Barrigão, Portugal

Venho agradecer à Irmã Lúcia a graça que me concedeu. O meu marido bebia e quanto mais lhe pedia para não beber, mais ele bebia. Um dia uma senhora deu-me um Boletim e eu comecei a fazer a novena. Passado pouco tempo o meu marido começou a reduzir na bebida, Ainda não está totalmente livre, mas com a fé que tenho em Nossa Senhora e através da Serva de Deus Irmã Lúcia, eu tenho esperança que ele vai conseguir. Continuo a rezar todos os dias a oração a pedir a sua beatificação.

Maria Baião, Portugal

A MALA ZERO

A nossa madre disse-me para eu fechar à chave [...] a mala que guarda os documentos para que não possam ser encontrados e vistos por qualquer pessoa.

O Meu Caminho, Vol. II (1958-1970), p. 197, mss. (inédito).

Durante os anos em que a Irmã Lúcia viveu no Carmelo de Coimbra alguns foram os objetos que se mantiveram ao seu uso – uma exceção à Regra justificada pela sua relação com os “acontecimentos de Fátima”. Todos estes objetos estão a ser criteriosamente separados e classificados: os do uso e as *ofertas*. Muitos deles adquiriram singular importância no contexto da construção do Memorial e da abertura do Processo de Beatificação e Canonização, obtendo a qualificação canónica de relíquias.

Entre os mais variados objetos destaca-se a mala zero. Uma mala de madeira de cânfora com uma pega, fechadura, dois fechos e apoios metálicos em ambas as faces, com as dimensões de 65 cm (comp.) x 30 cm (larg.) x 9 cm (alt.). O interior é forrado em cetim branco almofadado com aplicação de cordão têxtil de cor branca nos cantos e extremidades. O interesse histórico desta mala reside

no facto de ser considerada o primeiro “arquivo” da Irmã Lúcia, pois nela conservou a correspondência de maior relevância endereçada pelos Papas, Secretaria de Estado do Vaticano, Nunciatura Apostólica, Cardeais, Bispos e Padres Gerais da Ordem. Dos assuntos abordados nas missivas destacam-se: as bênçãos apostólicas, licenças, normas respeitantes às visitas, interrogatórios e fotos.

A mala zero foi mantida na posse da Irmã Lúcia até à data da sua morte e o seu conteúdo foi devidamente catalogado, mantendo no recém-criado *Arquivo Irmã Lúcia* a sequência documental organizada e seleccionada pela Serva de Deus.

Nesta mala está a origem do arquivo que há anos preserva milhares de cartas dirigidas à religiosa Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado – cartas que transfiguraram a mesa de trabalho da sua cela num altar! Dali, a entrega por amor e o *sim* dado ao sacrifício pela humanidade, refletem indubitavelmente o seu “sacerdócio” ao serviço da Mensagem que lhe foi transmitida por Nossa Senhora.

José João Loureiro
CEHPC-OCD





BIOGRAFIA

Lúcia Rosa dos Santos, nasceu em Aljustrel, paróquia de Fátima, no dia 28 de Março de 1907. Na companhia de seus primos, os Bem-aventurados Francisco e Jacinta Marto, recebeu por três vezes a visita de um Anjo (1916) e por seis vezes a visita de Nossa Senhora (1917), que lhes pediu oração e penitência em reparação e pela conversão dos pecadores. A sua especial missão consistiu em divulgar a devoção ao Coração Imaculado de Maria como alma da mensagem de Fátima.

Ingressou na Congregação de Santa Doroteia, em Espanha, onde se deram as aparições de Tuy e Pontevedra, as aparições da Santíssima Trindade, de Nossa Senhora e do Menino Jesus.

Desejando uma vida de maior recolhimento para responder à mensagem que a Senhora lhe tinha confiado, entrou no Carmelo de Coimbra, em 1948, onde se entregou mais profundamente à oração e ao sacrifício. Nossa Senhora veio buscá-la no dia 13 de Fevereiro de 2005 e o seu corpo repousa na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima, desde o dia 19 de Fevereiro de 2006.

Este Boletim é distribuído gratuitamente.

A quem desejar colaborar nas despesas da Causa de Beatificação da Serva de Deus Irmã Lúcia, agradecemos o envio dos donativos para:

*Causa de Canonização Irmã Lúcia de Jesus
Carmelo de Santa Teresa,
Rua de Santa Teresa, n.º 16
3000-359 Coimbra - Portugal*

ATENÇÃO: Novo número de conta

BANCO SANTANDER TOTTA

NIB 0018 2221 04749723020 39

**IBAN PT50 0018 2221 04749723020 39 BIC
TOTAPTPL**

Agradecem-se todos os donativos recebidos.

Nos primeiros Sábados de cada mês e todos os dias 13 a Eucaristia no Carmelo de Coimbra é oferecida pelas intenções das pessoas que se encomendam à intercessão da Irmã Lúcia.

ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO DA IRMÃ LÚCIA

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e Vos agradeço as aparições da Santíssima Virgem em Fátima para manifestar ao mundo as riquezas do seu Coração Imaculado.

Pelos méritos infinitos do Santíssimo Coração de Jesus e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos que, se for para vossa maior glória e bem das nossas almas, Vos digneis glorificar diante da Santa Igreja, a Irmã Lúcia, pastorinha de Fátima, concedendo-nos, por sua intercessão, a graça que Vos pedimos. Amen.

Pai-nosso. Avé Maria. Glória.

Com autorização eclesialística.
Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas ao Carmelo de Coimbra.

CAUSA DE BEATIFICAÇÃO
DA SERVA DE DEUS

LÚCIA

MARIA LÚCIA DE JESUS
E DO CORAÇÃO IMACULADO

Propriedade:

**Causa de Beatificação
da Irmã Lúcia
Carmelo de Santa Teresa
Coimbra - Portugal**

Site: www.lucia.pt
E-mail: causalucia@lucia.pt

Dep. Legal 356212/13
Tiragem 18.000 exemplares
Design e Paginação:
Tratto - Design e Comunicação

«A saudade apertava como um punhal a cravar-se-me no coração, mas prometi, e preciso ser fiel! Renovo o meu Sim e chamo para me ajudar o meu querido Anjo da Guarda e o Anjo de Portugal precursor da Virgem Mãe. [...]

[No começo deste dia 16 de junho de 1921] pelas 2 horas da madrugada, quando ainda toda a aldeia dormia, levantei-me para, na companhia da minha querida Mãe, que estava bem longe de suspeitar a luta que no meu coração se travava, como outro Abraão que sobe a montanha para oferecer a Deus o filho Isaac, na companhia dum pobre trabalhador, pomonos a caminho passando pela Cova da Iria para aí rezar o meu Rosário de despedida. Quando este terminou, ao pôr-nos de novo em marcha, fiquei algo para trás, voltei-me para dizer o meu último adeus, e no lugar onde agora se encontra a Basílica vi um vulto de luz. Tive a impressão de que era a querida Mãe do Ceu a inspirar-me coragem e a dar-me a Sua Bênção Maternal, mas não sei, talvez tenha sido apenas um reflexo deixado no meu espírito, pelo que na véspera se tinha passado, ou o clarão da Lua por entre o arvoredo. [...]

– Às 2 horas da tarde, estava na estação de Leiria a dar a minha mãe o abraço de despedida, que mergulhada em lágrimas e como sempre torturada pela dúvida, me despediu dizendo:

– Vai filha, que, se e verdade que viste Nossa Senhora, Ela te guardará, mas se mentiste, então vais ser uma desgraçada. E cumpriu-se a profecia da minha querida mãe, Nossa Senhora tem-me protegido, tem-me guardado, tem-me ajudado e tem-me defendido conduzindo-me os passos.

Carmelo de Coimbra – *Um Caminho sob o Olhar de Maria*, 2.ª ed, 2016, pp. 123 e 124.